

26 de outubro de 2016

- **Militares da Marinha se preparam para participar de missão no Líbano***
- **AEB quer exportar veículos lançadores de microssatélites***
- **Força Aérea Brasileira busca novo modelo para exploração espacial***
- **Batalhão de Viaturas Anfíbias faz adestramento com CLAnf no NDM "Bahia"***
- **Rússia anuncia maior míssil nuclear de sua História: 'Satã 2'***

Militares da Marinha se preparam para participar de missão no Líbano*

Durante uma semana, 20 militares do futuro Estado-Maior da Força-Tarefa Marítima da UNIFIL (FTM-UNIFIL) participaram de palestras preparatórias para integrarem o 13º contingente brasileiro que parte para o Líbano no começo de 2017. Realizado no Comando-em-Chefe-da-Esquadra (ComemCh), em Niterói, o evento marcou o início da preparação do contingente.

Os militares puderam conhecer o cenário político, diplomático e estratégico do Líbano e da UNIFIL, bem como obtiveram informações sobre os procedimentos referentes à atuação do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), em apoio às Operações de Manutenção da Paz.

A abertura do estágio foi realizada por videoconferência. Diretamente de Beirute, o almirante Claudio Henrique Mello de Almeida, comandante da FTM-UNIFIL, falou para os próximos componentes da missão, a bordo da Fragata “Liberal”.

Para o comandante Leonel Mariano da Silva Júnior, futuro integrante da força tarefa, a expectativa é de crescimento profissional e pessoal. “Poder participar de uma operação de paz e contribuir com a melhoria de nossa sociedade, e especialmente da sociedade libanesa, é muito gratificante. Além de poder dar apoio para a Marinha do Brasil em uma operação real, representa uma grande conquista”, afirmou o comandante.

“Tenho uma expectativa muito boa. Espero que seja um período de crescimento profissional e pessoal, nessa experiência de conhecer e viver em uma cultura bastante diferente da nossa”, concluiu Leonel.

O evento aconteceu sob a coordenação da Subchefia de Operações de Paz, da Chefia de Operações Conjuntas (CHOC), do Ministério da Defesa, e contou com a participação do próximo comandante da FTM-UNIFIL almirante Sergio Fernando de Amaral Chaves Junior.

Também estiveram no estágio o comandante e oficiais da Fragata “União”, bem como representantes do Ministério das Relações Exteriores, da Subchefia de Inteligência de Defesa do EMCFA, do Comando de Operações Navais (ComOpNav) e do Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB).

Fonte: MD

Data da publicação: 24 de outubro

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/25524-militares-da-marinha-se-preparam-para-participar-de-missao-no-libano>

AEB quer exportar veículos lançadores de microssatélites*

A Agência Espacial Brasileira (AEB) está desenvolvendo o Veículo Lançador de Microssatélites (VLM), uma espécie de foguete adaptado a pequenos satélites. A atenção da AEB para o projeto tem motivo. “Hoje em dia, grande parte das missões envolve pequenos satélites. São verdadeiras constelações de pequenos satélites. Se um deles falhar, é só mandar outro de pequeno porte para substituir. Não precisa mandar um equipamento de seis toneladas”, explicou o presidente José Raimundo Coelho em entrevista ao Portal MCTIC.

Segundo ele, o primeiro teste do VLM está projetado para o final de 2018. “Certamente, teremos uma grande fila de espera de interessados em enviar seus satélites no nosso lançador a partir do Centro de Lançamento de Alcântara”, previu.

Na entrevista, José Raimundo Coelho também falou sobre a importância do Programa Espacial Brasileiro, o desenvolvimento da indústria aeroespacial e o trabalho da AEB para atrair jovens para as carreiras ligadas ao setor. “O Programa Espacial Brasileiro precisa, primeiro, convencer a população da necessidade de estabelecer uma indústria espacial forte e sustentável. Espero que possamos, daqui a alguns anos, ouvir que temos um grande programa espacial que se preocupa em atender ao que a população requer”, afirmou.

MCTIC: Um dos principais projetos do Programa Espacial Brasileiro é o desenvolvimento de um veículo lançador de pequenos satélites. Por que esse projeto é tão importante?

José Raimundo Coelho: Temos o compromisso de utilizar todo o conhecimento que adquirimos ao longo dos anos para desenvolver um lançador de médio porte exclusivo para pequenos satélites. A ideia desse lançador, chamado VLM, responde à realidade atual. Hoje em dia, grande parte das missões envolve pequenos satélites. São verdadeiras constelações de pequenos satélites. Se um deles falhar, é só mandar outro de pequeno porte para substituir. Não precisa mandar um equipamento de seis toneladas. Hoje, são utilizados satélites de até um quilo. O custo é muito menor. O primeiro teste do VLM está projetado para o final de 2018. Certamente, teremos uma grande fila de espera de interessados em enviar seus satélites no nosso lançador a partir do Centro de Lançamento de Alcântara.

MCTIC: Quais são os principais parceiros do Brasil no Programa Espacial Brasileiro?

José Raimundo Coelho: Temos dois parceiros considerados estratégicos para o desenvolvimento do Programa Espacial Brasileiro. Um na área de satélites, que é a China, e outro voltado para o desenvolvimento de veículos lançadores, que é a Alemanha. Com os chineses, estamos comemorando 30 anos de parceria em 2016. E com os alemães temos 40 anos de trabalho conjunto. Essas parcerias são baseadas em dois princípios que consideramos fundamentais. Primeiro, que o objetivo tem que ser de utilidade mútua. Segundo, que permita o desenvolvimento conjunto. E temos isso com a China e a Alemanha.

MCTIC: Outro projeto importante para o Brasil é o Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC).

José Raimundo Coelho: É verdade. O Satélite Geoestacionário é uma questão de soberania nacional, de termos o controle das nossas comunicações estratégicas.

Tínhamos esse sistema instalado no Brasil por meio de contratos com satélites estrangeiros. E, por meio de uma iniciativa do então Ministério das Comunicações – agora MCTIC – foi sugerida a criação de uma empresa para desenvolver o projeto de um satélite que fornecesse comunicações estratégicas e que provesse banda larga para todo o nosso território. E foi criada uma empresa integradora, a Visiona, que é a associação da Embraer com a Telebras. Cabe a ela integrar todo o sistema do satélite e também integrar a nossa base industrial que trabalha sob demanda para o SGDC. São empresas de pequeno porte e que carecem de um ordenamento desse tipo, até para sua sustentabilidade. Isso demonstra o fortalecimento do Programa Espacial Brasileiro.

MCTIC: Como é possível desenvolver a indústria brasileira voltada para o setor espacial?

José Raimundo Coelho: É muito forte o nosso compromisso de desenvolver a indústria espacial no Brasil. Ainda não conseguimos fazer isso. Primeiro, precisamos criar demanda para o Programa Espacial Brasileiro, que possa dar sustentabilidade à nossa indústria espacial. A demanda que temos hoje é essencialmente do governo brasileiro. Temos que ter a capacidade de estender essa iniciativa para outros segmentos da sociedade, de tal maneira que tenhamos grandes empresas necessitando de serviços de satélites do nosso programa espacial.

MCTIC: O Brasil tem recursos humanos para isso?

José Raimundo Coelho: Queremos capacitar o Brasil com recursos humanos especializados na área espacial. Começamos esse trabalho muito cedo, com crianças e jovens de 12 e 13 anos. Um dos instrumentos que nós utilizamos é o AEB Escola, que fomenta essa busca pelo mistério que é o espaço. Mais adiante, trabalhamos junto às universidades para que elas criem cursos de graduação de engenharia aeroespacial. Hoje, já temos cinco cursos desse tipo em universidades federais. É um passo importante.

MCTIC: A AEB está para inaugurar o CVT Espacial, no Centro de Lançamento da Barreira do Inferno. Como ele vai funcionar?

José Raimundo Coelho: O CVT é um instrumento do nosso ministério que aproveitamos para desenvolver o entendimento da nossa área. É um ambiente que construímos para atrair os jovens e dar a eles a oportunidade de entender ou de iniciar o entendimento das atividades da área espacial. Queremos que eles aprendam fazendo, solucionando problemas. Assim, eles vão poder absorver o conhecimento e aplicar melhor o que aprenderam. Esperamos que uma parte daqueles que passarem por lá sigam uma carreira no setor espacial.

MCTIC: Qual é o futuro da AEB?

José Raimundo Coelho: O futuro, para mim, é o presente. Acho que, se o Programa Espacial Brasileiro continuar se preocupando com resultados parciais, em construir um passo de cada vez, chegará o momento em que poderemos comemorar o resultado total. O Programa Espacial Brasileiro precisa, primeiro, convencer a população da necessidade de estabelecer uma indústria espacial forte e sustentável. Espero que possamos, daqui a alguns anos, ouvir que temos um grande programa espacial, que se preocupa em atender ao que a população requer.

Fonte: aeb

Data da publicação: 24 de outubro

Link: <http://www.aeb.gov.br/aeb-quer-exportar-veiculos-lancadores-de-microsatelites/>

Força Aérea Brasileira busca novo modelo para exploração espacial*

A necessidade de um novo conceito brasileiro para exploração da área espacial foi um dos assuntos na pauta do encontro do Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Nivaldo Luiz Rossato, com o ministro de Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (Mctic), Gilberto Kassab.

A reunião, realizada nesta terça feira (25), em Brasília, contou com a participação do Alto Comando da Aeronáutica, do secretário executivo e do secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento da pasta, além de assessores do MCTIC.

"Começamos [o Programa Espacial Brasileiro] junto à Índia e China e estamos bem atrasados nesse assunto", afirmou o Comandante. Ele relata que, em recente visita à Índia, pôde constatar a diferença no nível de desenvolvimento entre os dois países nessa área. Entre os principais gargalos está a falta de investimento.

De acordo com o oficial-general, a nação indiana investe cerca de nove bilhões de dólares por ano apenas em desenvolvimento tecnológico. "Em valores absolutos, a Argentina investe dez vezes mais que o Brasil na área espacial", complementou.

A proposta do Comando da Aeronáutica para o novo modelo brasileiro de exploração espacial é investir em satélites ópticos e de observação da Terra de órbita baixa com lançador apropriado e buscar acordos com países que detêm tecnologia nesse segmento.

O Tenente-Brigadeiro Rossato ressaltou, ainda, a necessidade de fomentar o assunto junto às demais instituições da área espacial. Uma das grandes vantagens desse estreitamento seria o uso compartilhado de imagens geradas por satélites por diversos órgãos ministeriais para o controle das fronteiras.

Um exemplo prático desse tipo de sinergia ocorreu durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, quando o satélite israelense EROS-B (Earth Remote Observation System-B) abasteceu órgãos de inteligência envolvidos nos eventos.

Desenvolvimento tecnológico

O Comandante Rossato também enfatizou a estreita relação entre o Comando da Aeronáutica e o Mctic sob o aspecto de desenvolvimento de tecnologias.

Como exemplo, o oficial-general expôs a transferência de tecnologia, o intercâmbio de profissionais, o potencial de exportação e a geração de empregos de alta tecnologia como alguns dos benefícios para o País a partir dos projetos Gripen NG – o novo avião de caça da FAB – e o cargueiro reabastecedor KC-390.

“São coisas fundamentais para o futuro do Brasil”, enfatizou o Tenente-Brigadeiro Rossato sobre o transbordamento das tecnologias para outros setores econômicos além da defesa. No próximo mês, por exemplo, será inaugurado em Gavião Peixoto (SP) o centro de desenvolvimento do Gripen NG.

Para o ministro Kassab, o Mctic e o Comando da Aeronáutica têm muita convergência. “A Aeronáutica tem o seu desenvolvimento essencialmente baseado na tecnologia. Nossa disposição, portanto, é dar todo apoio onde seja necessário para que ela possa atingir seus objetivos”, avaliou o ministro.

Segundo Kassab, os dois órgãos demonstraram disposição para trabalhar em uma agenda conjunta de prioridades e que, com isso, é mais fácil acertar. “Vamos definir em conjunto as prioridades que ainda não foram definidas”, concluiu.

Fonte: Portal Brasil

Data da publicação: 26 de outubro

Link: <http://www.brasil.gov.br/defesa-e-seguranca/2016/10/forca-aerea-brasileira-busca-novo-modelo-para-exploracao-espacial>

Batalhão de Viaturas Anfíbias faz adestramento com CLAnf no NDM "Bahia"*

Um destacamento do Batalhão de Viaturas Anfíbias (BtlVtrAnf) participou, pela primeira vez, de 3 a 13 de outubro, em Itaóca (ES), da Comissão de Inspeção e Assessoria de Adestramento no Navio Doca Multipropósito (NDM) "Bahia". Foi inédita também a atuação do Carro Lagarta Anfíbio (CLAnf) em um exercício com o NDM "Bahia", em comissão. O adestramento contemplou etapas como lançamento e acolhimento de CLAnf e execução do movimento navio-terra com abicagem.

O NDM está em fase de testes para alcançar suas plenas condições operativas e uma das etapas consiste nas operações com o CLAnf, uma vez que o "Bahia" não operava esse tipo de viatura.

O navio foi incorporado à Marinha do Brasil em abril deste ano, após ter sido transferido da Marinha da França, conforme acordo firmado entre os governos dos dois países.

Fonte: Marinha do Brasil

Data da publicação: 24 de outubro

Link: <https://www.marinha.mil.br/node/2868>

Rússia anuncia maior míssil nuclear de sua História: ‘Satã 2’*

MOSCOU — A Rússia divulgou nesta terça-feira as primeiras imagens do maior míssil nuclear que o país já teve. O artefato é chamado de RS-28 Sarmat e já seria apelidado de “Satã 2”. Se lançado, o míssil poderia destruir uma área equivalente à França ou duas vezes maior que o Reino Unido.

Além disso, o míssil tem a capacidade de viajar por longas distâncias e pode chegar facilmente, por exemplo, à cidade de Nova York. Segundo especialistas, um ataque deste porte poderia superar muito a potência das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki.

O plano é que os artefatos sejam operacionais até 2020. Eles deverão substituir o modelo RS-36M, que foi apelidado de “Satã” quando entrou em serviço nos anos 1970.

Fonte: O Globo

Data da publicação: 26 de outubro

Link: <http://oglobo.globo.com/mundo/russia-anuncia-maior-missil-nuclear-de-sua-historia-sata-2-20354984>

* Não mencionado o autor no texto.